



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17739 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma proposta didática e pedagógica no contexto das Relações étnico-raciais

Cristhiane Sampaio Aragão Fontenele - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** uma proposta didática e pedagógica no contexto das Relações étnico-raciais

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento intitulada de PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma proposta didática e pedagógica no contexto das Relações Étnico-raciais, é uma investigação realizada no âmbito do mestrado profissional. A conotação dada por Hernández (1998) sobre a pedagogia de projetos pontua que é na sala de aula que o pensamento tem bases em sua ação problematizadora. As técnicas para emprego da pedagogia de projetos são mais eficazes por inverter os papéis dentro de sala de aula: o aluno deixa de ser apenas um espectador para se tornar o protagonista do seu próprio aprendizado.

O olhar teórico-metodológico nos conduziu ao questionamento central deste trabalho: Como a Pedagogia de Projetos poderá ser desenvolvido no ensino de Geografia à luz da educação para as Relações Étnico-raciais? Tem como objetivo geral investigar sobre Pedagogia de Projetos no ensino de Geografia no contexto da educação para as Relações Étnico-raciais.

A metodologia adota para o início da pesquisa está vinculada a abordagem qualitativa, com viés bibliográfico, contudo ainda iremos desenvolver a pesquisa de campo, onde utilizaremos a análise de conteúdo de Bardin (2016) para tabulação dos dados obtidos.

## 2 PEDAGOGIA DE PROJETOS E O CAMINHO A SER TRILHADO

Conforme Díaz (2011), no decorrer da história, por variadas razões, foi deixado o ajuste de que o saber não é inato, nem é dado ao indivíduo pelo meio social. A pessoa constrói seu conhecimento por meio de intercâmbio com o ambiente físico e social, em um procedimento de consecutiva elaboração e reelaboração.

A pedagogia de projeto é um método que possibilita o desenvolvimento das aprendizagens a partir das experiências dos alunos, em consonância o docente assume o papel de favorecer um ensino e o desenvolvimento das capacidades diante do protagonismo dos discentes. Também é uma abordagem supervisionada e orientada pelo docente de forma interdisciplinar, permitindo aos estudantes o aprimoramento da autonomia e do pensamento crítico.

A pedagogia de projetos não é um debate recorrente. Essa temática destaca a função social exercida pela escola. Destacando que a escola é um local de vivências e não um preparo para o futuro. Diante desta perspectiva que a pedagogia de projetos de acordo com Leite (1996, n.p.),

visa a re-significação do espaço escolar, transformando em um espaço vivo de interações aberto ao real e as suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. [...] A formação, dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo onde o conhecer e intervir no real não se encontram desassociados.

Mediante a fala de Leite (1996), é possível interpretar que esta nova perspectiva de ensino/aprendizagem permite ao docente articular metodologias que venham em auxílio ao modo como os conteúdos serão abordados através da pedagogia de projetos, pautado no aluno como protagonista. Assim, podemos afirmar que, a pedagogia de projetos traz em sua essência as metodologias ativas.

Portanto a Pedagogia de projetos criada a partir de estudos desenvolvidos por Dewey, propõe-se dar novo significado ao ambiente escolar, fomentando neste espaço interações vividas, tornando-se um ambiente real e de múltiplas possibilidades. E ainda de acordo com Kilpatrick (1871-1965 apud Gadotti, 1994) os projetos poderiam ser: manuais, como uma construção; de descoberta, como uma excursão; de competição, como um jogo; de comunicação, como a narração de um conto. Além disso, ele também ressaltava que a educação era a ferramenta de transformação da sociedade.

Para Kilpatrick (1978) alguns elementos principais para o trabalho a ser desenvolvido utilizando a Pedagogia de Projetos é integrar a prática a teoria ensinada, assim, favorecer a aprendizagem de maneira significativa. Para que a

aprendizagem do que é ensinado, é pertinente ao docente propor situações com dificuldade intelectual para que o discente, busque meios para resolver a situação.

Por conseguinte, a Pedagogia de Projetos elenca as possibilidades do professor auxiliar o discente a ser um cidadão crítico e reflexivo, para isto, este método adotado no Brasil na década de 1930, com Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, trouxe novas perspectivas para a educação nacional. Esses teóricos perceberam a recorrente acuidade de propor métodos e abordagens diferenciadas para o sistema educacional brasileiro.

Com o olhar perspicaz de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, o movimento da Escola Nova fomentou nos educadores da época outras possibilidades de mediar os conteúdos curriculares. Deste modo, uma das práticas metodológicas utilizadas foram os projetos escolares, que, de acordo com Prado (2005, p. 06):

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

De antemão, falar da Pedagogia de Projetos e do legado desta prática na escola é discorrer sobre entretenimento, realidade, ação e resolução de problemas através da mediação do professor.

Nesse interim, percebemos que ao adotar a Pedagogia de Projetos em sala de aula, o docente endossar uma infinidade de possibilidades para que os estudantes cresçam enquanto protagonistas de suas aprendizagens, e, conseqüentemente as aulas ganham uma nova roupagem, o que estimula aos discentes o interesse recorrente em aprender. Corroborando Ghiraldelli Jr. (2006, p. 55) ressalta que “aprender a aprender passou a ser o lema de movimentos inspirados em Dewey porque aprender passou a ser visto como a atividade de re-significar experiências”. Trilhar esse caminho a partir de Dewey (1959) e Kilpatrick (1978) é avançar o processo educativo pois é sustentado na coletividade da execução da prática Pedagogia de Projetos, levando em consideração uma educação para a vida.

## **2.1 Pedagogia de projetos e as relações étnicos raciais: quais contribuições?**

Segundo Barbosa (2008, p. 17) “a função primordial da escola era permitir ao aluno perceber o mundo através dos debates, pesquisas, soluções de problemas”, fazendo ligação com os conteúdos escolares e suas vivências com a comunidade. Nesta perspectiva, a sala de aula funciona como um laboratório. E trazer essa perspectiva, para a dinamicidade das relações étnico-raciais através da

Pedagogia de Projetos, é fomentar o que está descrito no 1º parágrafo do Artigo 2º, da Resolução nº 01/2004, que diz:

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Brasil, 2004, p. 31)

Acrescentamos que a não possibilidade de aprofundamento dos estudos sobre a pluralidade étnico-racial nas escolas negligencia a finalidade das lutas, das leis que reverberam sobre a troca de experiências entre os pares constituintes da sociedade brasileira. O artigo 4º da Resolução nº 01/2004 reza que a instituição escola através de seu documento norteador - Projeto Político Pedagógico (PPP) – deve estruturar em seu currículo uma educação voltada para as Relações Étnico-Raciais.

Nas palavras de Lopes (1994, p.67) fica evidente o não papel social da escola dentro da formação social dos discentes. Eis:

A escola na maioria das vezes omite-se de falar sobre o negro como questão social de grande importância e restringe-se apenas em mencionar, em algumas disciplinas, a contribuição dada pelos negros à cultura brasileira. Tais citações são, em geral, profundamente marcadas de vazio histórico, o registro de sua contribuição assenta-se sobre algumas palavras que compõe o receituário da alimentação nacional, por exemplo.

Para que a escola possa trilhar caminhos diferentes dentro do processo de formação do cidadão sem preconceitos e respeitando a diversidade cultural e étnica do país, para este estudo, trazemos a metodologia da Pedagogia de Projetos e a prática da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que auxilia no desenvolvimento da capacidade crítica reflexiva do aluno. Assim, o docente que utiliza esta metodologia em sala de aula poderá favorecer o desenvolvimento integral das aprendizagens de seus educandos. E esse “formato de ensino empolgante e inovador”, transcende as barreiras do tradicionalismo do ensino (Bender, 2014, p.15).

Dessa forma, com base na Pedagogia de Projetos alicerçada na prática da ABP, podemos desenvolvê-la no contexto das Relações Étnico-Raciais, podendo assim, aumentar possibilidades de os docentes proporem mais projetos acerca das relações sociorraciais brasileiras. Do exposto, destacamos que a Pedagogia de Projetos promove a discussão sobre como a aprendizagem das unidades curriculares estão auxiliando no debate acerca das Relações Étnico-Raciais no ambiente de sala de aula a partir dos componentes curriculares.

Deste modo, para se trabalhar a cultura afro-brasileira e africana no dia a dia da escola, uma orientação pertinente é utilizar a Pedagogia de Projetos. Hernandez (1998, p.13) diz que, “todas as coisas podem ser ensinadas por meio de

projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”. Esse modelo de ensino – aprendizagem não é estático, mas favorece possibilidades para que o docente em seu fazer didático-pedagógico desenvolva meios para que a aprendizagem aconteça. Neste sentido, de acordo com Dewey (1959, p. 60), “a necessidade de preparação para uma vida em contínua evolução, urge empregarem-se todas as energias para torna-se a experiência presente a mais rica e significativa possível”.

Costa (2018) afirma que a Pedagogia de Projetos favorece a aprendizagem através das experiências vivenciadas. De igual modo, as práticas educativas realizadas com este modelo prático trazem condições históricas, pessoais e sociais para o cidadão em construção para vivenciar novas experiências futuras e positivas. Deste modo, “na prática pedagógica observamos a necessidade de aprender e ensinar com os projetos como um modelo inovador e que provoca aprendizagens significativas aos aprendizes” (Costa, 2018, p.19).

Assim, Teixeira (2016, p.120,-121) descreve:

Na geografia, esse elemento contribui para que o aluno construa o conhecimento sobre o espaço. A observação pode ser direta ou indireta, com a atividade de observação do espaço escolar, nos arredores da escola ou no trajeto da escola para a casa dos alunos, bem como de forma indireta por meio de figuras, imagens e filmes.

Portanto, o planejamento a partir da Pedagogia de projetos para o ensino de geografia à luz das relações étnico-raciais é fundamental para o discente se reconhecer com membros de uma sociedade atuante e que respeite e valorize os grupos étnicos que constituem a sociedade brasileira.

## **2.2 A Pedagogia de Projetos uma possibilidade no Ensino de Geografia**

A Geografia assim como as demais disciplinas agregam uma infinidade de possibilidades de elevar as habilidades e competências dos docentes e discentes. Há uma discussão de que o docente de geografia trabalhe os conteúdos escolares a partir de variados métodos (Neto, 2018). Diante desta afirmativa, buscamos trilhar sobre o contexto do ensino da Geografia a partir da Pedagogia de Projetos como instrumento de auxílio ao profissional professor no dia-a-dia da sala de aula, para ressignificar a prática pedagógica.

Diante do exposto, Neto (2018, p. 2) destaca que “o processo da globalização econômica é marcado por desigualdade e contradições, e tem exigido da escola e do professor de Geografia novas concepções teórico-metodológicas para contribuir com a formação dos sujeitos, alunos, para a cidadania”. Assim, evidencia o grande valor da abordagem teórica-metodológica Pedagogia de Projetos, como possibilidade de auxiliar a docente em suas práticas cotidianas em

sala de aula. Frequentemente,

existe uma dificuldade para a execução de práticas que aliem teoria, currículo escolar e a realidade da sala de aula, principalmente, em função das próprias limitações do professor, em consequência de sua formação tanto inicial como continuada. (Neto, 2018, p. 3).

Como ressalta Neto (2018), essas lacunas, na formação inicial do docente reverbera diretamente na sua prática pedagógica em sala de aula, e conseqüentemente, o elo frágil do processo sofrerá os danos de uma formação não plausível para atender as reais necessidades de formação do cidadão crítico-reflexivo.

Então, a partir da descrição acima, a escola, a universidade, perpetua o legado histórico, da educação dos pobres, uma educação assistencialista, e, para os ricos, a divulgação dos conhecimentos científicos (Freire, 1977). Contudo, o que propomos com este trabalho é salientar que o componente curricular Geografia, também é um instrumento de lutar para desmistificar os preconceitos existentes no chão da escola. E o rompimento das desigualdades sociais, somente serão minimizadas com a “formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade” (Neto, 2018, p. 3).

Por conseguinte, propomos uma interação real do conteúdo embasado na Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais dentro do ensino contextualizado da geografia física, humana e política. Junior (2021, v.1, p.2) pontua que, “enquanto professores de geografia, devemos construir uma geografia para a conscientização, logo, um saber geográfico que oportunize ao educando entender e refletir sobre os fatos que estão na tessitura da realidade”. Então, pensar e refletir numa Geografia que dialogue com as relações étnico-raciais é de extrema relevância pois “[...] valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas” (Brasil, 2004, p. 04).

Assim, o ensino de geografia pelo profissional habilitado, requer novas posturas e conhecimentos diversificados para atuar e auxiliar os educandos a adquirirem um posicionamento crítico-reflexivos. Desse modo, Cunha (2018, p.13) diz que:

No ensino da Geografia há uma maior abertura para o estudo da relação homem-meio, o que possibilita o esclarecimento sobre a sociedade e sua organização no espaço, e a partir do momento que a Geografia se propõe a analisar esta organização propiciando melhorias na compreensão e na construção do conhecimento geográfico implicando na criação de métodos que contribuam com o ensino.

Quando o componente curricular geografia possibilita as melhorias dentro do ambiente escolar, acerca de como os discentes se compreendem “a

escola corresponde ao espaço dos saberes produzidos e construídos pela sociedade, ou seja, representa o lugar das manifestações culturais” (Teixeira, 2016, v.1, p.120).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira de abordar a diversidade no ensino da geografia no dia-a-dia escolar dos discentes, deve não seguir um formalismo preconcebido, e que de alguma maneira, atrapalha a aprendizagem do estudante quando são abordados os conteúdos e conceitos geográficos.

Apesar de todo o formalismo existente no chão da escola, o processo lúdico que endossa a aprendizagem dos estudantes, surge marcado de momentos comuns do cotidiano, o que fomenta a riqueza na aprendizagem dos conteúdos mediados pelos professores. O princípio em destaque para que toda a ação educativa proposta pelo docente flua, está pautada nas observações realizadas pelos discentes em sua caminhada diária até a escola.

Evidencia-se, portanto, no percurso até aqui trilhado nesta pesquisa a recorrência de reflexões por parte do profissional professor atenuando os debates e incursões na sala de aulas sobre a temática das relações étnico-raciais com seus estudantes, para criar uma cultura de respeito e valorização do outro desde o início da vida estudantil do indivíduo, contribuindo para termos uma sociedade de fato justa e democrática.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em Projetos: Educação diferenciada para o século XXI**. Penso: 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília/DF: SEPPIR/MEC. 2004.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004**. Brasília, 2004a.

COSTA, Rosângela Coêlho. **PROJETO DE TRABALHO SOBRE O REGGAE: uma proposta didática pedagógica do ensino de geografia na Unidade de Educação Básica Rosário Nina / Rosângela CoêlhoCosta**. - 2018.

CUNHA, Rick Cabral da. **A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: um relato de experiência na Escola Estadual Prof. Itan Pereira**, PB / Rick Cabral da Cunha. – 2018. Monografia (Especialização em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reposição**. São Paulo, SP: Cia. Editora Nacional, 1959. 292p.

Díaz, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos** / Félix Díaz. - Salvador : EDUFBA, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

HERNADEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho**. Porta Alegre: ArtMed, 1998.

JÚNIOR, Arnóbio Rodrigues de Sousa. **A geografia e as relações étnico-raciais na BNCC: reflexões a partir de estudos formativos no programa residência pedagógica**. Revista Conexão ComCiência, n.1, v.1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/4817/3963>. Acesso em: 04 mai 2023.

KILPATRICK, W. H. Educação para uma civilização em mudança. 16ª ed. Trad. Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. PEDAGOGIA DE PROJETOS: intervenção no presente. **Revista PRESENÇA PEDAGÓGICA**. Mar./abr. 1996 v.2 n.8. Disponível em: <https://edufisescolar.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf> . Acesso em: 24 ago 2024.

LOPES, Ademil. **Escola, socialização e cidadania: um estudo da criança negra numa escola pública de São Carlos**. São Carlos: UFSCar, CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas. Mestrado. 1994. 176 p.

NETO, Daniel Rodrigues Silva Luz. INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: A PEDAGOGIA DOS PROJETOS UMA POSSIBILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA GEOSABERES: **Revista de Estudos Geoeducacionais**, vol. 9, núm. 19, 2018. Universidade Federal do Ceará, Brasil **Disponível em:** <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552857130007>. Acesso em: 03 mai 2023.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In.: ALMEIDA, Maria Elisabeth B. de; MORAN, José Manuel. Integração das tecnologias na educação. Brasília: MEC, 2005. p. 12-17. [Coleção Salto Para o Futuro]. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 20/05/2023.

TEIXEIRA, Nágila Fernanda Furtado. Resenha: O CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v.7, n.20, p. 119-122, nov/2016.

